

MAIS UM QUIRATE CUNHADO EM BEJA EM NOME DE IBN QASI E ABU TALIB AL-ZUHRI (ALCARIA LONGA – BAIXO ALENTEJO)

MIGUEL TELLES ANTUNES *

ADEL SIDARUS **

/

221

Abordámos recentemente (Antunes/Sidarus 1992) as interessantes moedas emitidas em Beja pelo emir Abu Talib al-Zuhri, em 539 AH/1144 AD, invocando com destaque o conhecido *mahdi* luso-muçulmano instalado em Mértola, Ahmad Ibn Qasi (cf. Borges 1992). Aludimos, por esta ocasião, aos elementos conhecidos e apresentámos novas leitura e interpretação histórica, pelo que remetemos os interessados para aquela publicação.

Entretanto, surgiu mais um exemplar deste tipo no sítio arqueológico de Alcária Longa, uma aldeia do Baixo Alentejo, sita a 24 Kms. SO de Mértola. Reconhecemo-lo através das fotografias publicadas, sem identificação, no relatório de escavações arqueológicas levadas a efeito entre 1988 e 1989 (Boone, 1992, fig. 11A, cf., p. 56b, 62a). O exemplar, pertença do Campo Arqueológico de Mértola que colaborou nas escavações, foi-nos confiado para estudo pelo seu Director, Dr. Cláudio Torres, a quem consignamos os melhores agradecimentos.

DESCRIÇÃO

Moeda do tipo *qirat*, pequena moeda de prata introduzida pelos almorávidas (1056-1147). Apresenta um par de furos semelhantes, decerto para permitir a suspensão num fio, mas que não impedem a leitura. Refere-se, a este propósito, que outros objectos de adorno se encontraram no mesmo achado, entre os quais uma pseudo-moeda de chumbo, igualmente perfurada (Boone 1992, p. 62a). O estilo da escrita é contudo diferente, ostentando dizeres de decifração difícil: tudo indica tratar-se de meras repetições de palavras ou formulas graficamente mal interpretadas.

Quase sem a abrasão normalmente causada pela circulação, o numisma de prata apresenta-se, globalmente, em bom estado de conserva-

* Da Academia de Ciências de Lisboa. Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa.

** Departamento de História, Universidade de Évora.

ção. As suas características principais são as seguintes.

Módulo: mínimo, 12.7 mm; máximo, 14.1 mm.

Espessura: mínimo, 0.6 mm; máximo, 1.0 mm.

Peso: 0.7957 g.

Liga¹: Ar-73.31%; Cu-26.29%; vestígios de Si, O.

Escrita: cúfico evolucionado, elegante e cuidado.

Anverso

الله ربنا
ومحمد نبينا
والمهدي امامنا
باجة

Deus é nosso senhor
e Muhammad é nosso profeta
e o Mahdi é nosso imã
Beja

Reverso

الامام
القائم بامر الله
احمد بن قسي والامير
ابو طالب الزهري

O Imã
al-Qa'im bi-amr Allah
Ahmad Ibn Qasi e o Emir
Abu Talib al-Zuhri

1. Composição ponderal: análise por dispersão de raios X com microsonda TRACOR instalada no microscópio electrónico de varrimento JEOL 300A, do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa, efectuada pelo Prof. Dr. J. Pais, a quem agradecemos.



Fig. 1a – Quirate de Abu Talib Al-Zuhri de Beja / Alcaria Longa (anverso)



Fig. 1b – Quirate de Abu Talib Al-Zuhri de Beja / Alcaria Longa (reverso)

Ornamentação (fig. 1a-1b): Em ambas as faces, a periferia comporta um círculo de grânulos. Há alguns outros ornatos, repartidos do seguinte modo:

Anverso: quatro pequenos círculos, dispostos em quadrado, ladeando a 1ª e a 4ª linhas; crescente à esquerda, entre a 1ª e a 2ª linhas, por cima da palavra «profeta».

Reverso: pequeno círculo mediano acima da 1ª linha; um par de pontos ladeando a 1ª linha; crescente mediano abaixo da 4ª linha.

COMPARAÇÕES

As comparações possíveis com o quirate de Alcaria Longa (AL) restringem-se aos dois exemplares previamente conhecidos: o da Lapa de Fumo (LF), pertencente ao Museu Municipal de Sesimbra, e o encontrado algures de Beja (SB), da colecção particular de M. Telles Antunes.

Em todos, o texto das legendas é o mesmo. Apenas a disposição nos reversos diverge: 5 linhas em LF e apenas 4 em SB e AL. Para além de divergências a nível gráfico e ornamental, uma observação minuciosa à lupa binocular evidencia outras pequenas diferenças entre todos os anversos e reversos.

Quanto à composição da liga, temos comparativamente:

	Ar	Cu	%
LF	95.54	4.46	
SB	97.06	2.94	
AL	73.71	26.69	

É evidente que os espécimes LF e SB têm composição muito semelhante, com diferenças pouco significativas. As ligas empregues têm teores muito elevados, mesmo

ponderando algum possível exagero por enriquecimento diferencial de prata, à superfície. Ao contrário, AL revela uma liga assaz menos rica: em números redondos, passou-se de cerca de 95 para cerca de 75% de prata, diferença que se afigura relevante.

CONCLUSÕES

1. O quirate de Alcaria Longa confirma a leitura dos demais, tirando em particular quaisquer dúvidas que pudessem substituir quanto à palavra final dos anversos: *al-Zuhri*. Encontra-se aqui, mais uma vez, na mesma linha que o resto do nome do emir de Beja, Abu Talib, e até com o desenho nítido da letra final o *ya* típico dos apelidos étnicos. Confirma-se plenamente que a palavra não tem nada a ver com toponímia, como chegou a ser afirmado em tempos.

2. Verifica-se diversidade de cunhagens: para três moedas, seis cunhos diferentes. Houve, portanto, pelo menos três emissões com cunhos cuidadosamente lavrados por artista(s) competente(s).

3. Considerando a inexistência de diferenças métricas notórias entre os vários exemplares, mas outrossim o forte empobrecimento da liga, é de crer que o quirate AL represente a mais tardia das emissões conhecidas.

4. A tripla cunhagem numa mesma moeda leva-nos a pensar num lapso de tempo de emissões mais dilatado que aquele apontado no estudo sobre LF e SB. Contrariamente ao que as fontes afirmam, a substituição de Sidray Ibn Wazir, no governo de Beja, por Abu Talib al-Zuhri, deve ter-se afinal prolongado algum tempo além da data da sua libertação do cárcere de Mértola (Jumada I 539/Nov^a 1144).

5. Uma outra conclusão não menos importante diz respeito à cronologia de ocupação do sítio arqueológico de Alcaria Longa, mais precisamente do cume da colina meridional onde assentaria uma possível fortificação (Broone, 1992, p. 63a). A identificação inequívoca do numisma fornece-nos um elemento seguro de datação: início das «*taifas almorávidas*», i.e. meados do século XII. Esta precisão cronológica poderá levar incidentalmente a corrigir, precisar ou reforçar algumas das afirmações avançadas no relatório provisório de escavações.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, M. Telles & SIDARUS, A. (1992) — «Moedas árabes de Beja invocando Ibn Qasi: Nova leitura e interpretação histórica». *Nummus*, 2^a Série, XIV, Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática (no prelo).

BOONE, J. L. (1992) — «The first two seasons of excavations at Alcaria Longa: A caliphal taifal period rural settlement in the lower Alentejo of Portugal». *Arqueologia Medieval*, I, p. 51-54. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola; Porto: Edições Afrontamento.

BORGES, A. Goulart de Melo (1992) — Ibn Qasi, rei de Mértola e mahdi luso-muçulmano». *Ibidem*, p. 209-215

ABSTRACT

In this paper is described the third hitherto known qirat issued at Beja by the Amir Abu Talib al-Zuhri, who acknowledged in this coins the religious and temporal leader Ahmad ibn Qasi, in power at Mértola and elsewhere after the downfall of the Almoravid dynasty. The specimen was found at the Alcaria Longa (AL) site. Two other ones had been found at Lapa do Fumo (LF) and somewhere South of Beja (SB):

This qirat confirmed our earlier interpretation concerning the Amir's name, Al-Zuhri, which is not related to any toponym (as was once thought).

The three known coins, whose legends are identical except for the reverse in 5 (LF) or 4 lines (SB, AL), were well engraved by skilled money-makers in an advanced Cufic style. They were struck with 3 anverse and 3 reverse dies. Hence there were at least three coinages. However size and weight do not seem to have changed meaningfully.

LF and SB qirats were made of a very high (about 95% or better) silver alloy. At the AL specimen was struck in a poorer alloy (ca. 73% Ar), it may represent a depreciated and somewhat later issue. Taking this into account, and considering also the closer similarities between the AL and the SB coins, we may tentatively suppose that the three issues followed chronologically by this order: the earliest (so far known) corresponds to the LF specimen, followed by the SB one, and still later by AL's.

It is thus possible that Abu Talib's coins may have been issued during an uncertain time span, but apparently a little longer than we (ANTUNES & SIDARUS, in print) thought, i.e., somewhat beyond Jumada I, 539 AH (November, 1144 AD); during this month, according to historical data, Abu Talib replaced as Governor of Beja the leader from Évora, Ibn Wazir, which also recognized Ahmad ibn Qasi by these times.